

“Mocidade Vitoriosa”: Aspectos Sobre o Porvir, um Jornal Estudantil do Atheneu Sergipense (1932)

Cibele de Souza Rodrigues¹
Eva Maria Siqueira Alves²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar os temas abordados em cinco exemplares de um jornal estudantil do Atheneu Sergipense, denominado *O Porvir*, a fim de obter uma identificação das temáticas educacionais exploradas. Dessa forma, configura-se como fonte principal e objeto de estudo o próprio impresso, datado de 1932. O marco temporal está compreendido entre os meses de fevereiro a março do referido ano. Essa demarcação justifica-se pela datação da coletânea preservada e localizada no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Adotou-se como metodologia o cruzamento de fontes bibliográficas e documentais, resultantes de levantamentos de leituras e documentos pertinentes ao objeto estudado. O trabalho insere-se no campo da História da Educação, na perspectiva da Nova História Cultural, utilizando-se de conceitos como cultura escolar de Vinão Frago (1994) e Dominique Julia (2001) e jornal estudantil de Catani e Bastos (1997). O estudo permitiu compreender aspectos do universo discente, os temas abordados por eles em um periódico produzido em meio às efervescências de ideias educacionais no país. Nota-se a configuração do impresso como meio de veiculação de trâmites escolares, notas sociais sobre aniversários e falecimentos dos alunos da instituição e pessoas ligadas a eles, bem como, contribuições literárias, propagandas e outros assuntos educacionais ligados à valorização do professor e interesses próprios dos estudantes.

Palavras-chave: Impresso Estudantil; Atheneu Sergipense; *O Porvir*.

1 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Educação e licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do grupo de pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA).

“Victorious Youth “: Aspects of o Porvir, A Student Newspaper of Atheneu Sergipense (1932)

Abstract

This article aims to analyze the topics covered in five copies of a student newspaper, the Atheneu Sergipense called the Hereafter, in order to get an approximation of the exploited educational themes. Thus, appears as a main source and object of study, the printed form, dated 1932. The timeframe is between the months of February to March of this, this demarcation is justified by the dating of the preserved collection and located in the Institute History and Geography of Sergipe. It was adopted as methodology the intersection of bibliographic and documentary sources, resulting from readings and surveys relevant documents to the studied object. The work is part of the field of History of Education, in view of the New Cultural History, using concepts such as school culture Viñao Frago (1994) and Dominique Julia (2001) and student newspaper Catani and Bastos (1997). The study allowed us to understand aspects of the students universe, the issues addressed by them in a journal produced amidst the effervescence of educational ideas in the country. Note the configuration of the form as a means of serving school procedures, social notes on birthdays and deaths of the students of the institution and people connected to them, as well as literary contributions, advertisements and other educational issues related to the appreciation of the teacher and self-interest students.

Keywords: Students Journal; Atheneu Sergipense; *O Porvir*.

2 Doutora em Educação; Professora Associada do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe; líder do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: história, ensino, aprendizagem (DEHEA/CNPq/UFS); Diretora do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e Presidente do Conselho Municipal de Educação de Aracaju.



Introdução

A presente investigação insere-se na perspectiva dos estudos que têm se voltado para o uso da imprensa educacional como fonte e objeto de estudo. Deste modo, apresentam-se como fonte principal e objeto dessa pesquisa, cinco exemplares de um jornal estudantil denominado *O Porvir*, datados do ano de 1932, relacionados ao órgão dos estudantes do Atheneu Sergipense³. O trabalho tem como objetivo fundamental analisar os temas abordados no impresso, a fim de obter uma identificação das temáticas educacionais publicadas. Além disso, procura fazer considerações a respeito do trabalho que leva em conta esse tipo de fonte, e ressaltar alguns traços da história da referida instituição a partir do impresso em questão.

Ao fazer um levantamento sobre jornais sergipanos com denominação *O Porvir*, percebemos que, dentre os acervos pesquisados, a nomenclatura aparece em jornais em três diferentes momentos, tratando-se, portanto, de organizações também distintas, apesar do uso da mesma terminologia.⁴ Foram localizadas na Biblioteca Pública Epifânio Dórea, no site da Biblioteca Nacional e no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe coleções de números de edições preservados dos anos de: 1874, 1900 e 1932.

Apesar de se tratar de organizações díspares, há informações fornecidas pela administração dos impressos nos cabeçalhos dos jornais referentes aos anos de 1874 e 1932, que, nesses dois momentos, tratava-se de estudantes do Atheneu Sergipense. A respeito da produtividade de jornais estudantis em Sergipe e no Atheneu Sergipense, Rodrigues informa que:

Entre o final do século XIX e início do século XX, cinquenta e dois jornais estudantis circularam em terras sergipanas, sendo que, vinte deles tratavam-se de órgãos oficiais de associações estudantis, onde quatorze foram criados e produzidos pelos alunos do Atheneu Sergipense⁵

Ainda com relação ao levantamento sobre impressos chamados *O Porvir* em Sergipe, foi possível encontrar no catálogo “Jornais, Revistas e outras Publicações Periódicas”, organizado por Armindo Guaraná⁶ que fez

3 Denominado Atheneu Pedro II, na ocasião da publicação do impresso.

4 Alguns dados gerais, levantados inicialmente, integram a pesquisa de Mestrado em Educação de uma das autoras, concluída em 2016, tendo como fonte principal e objeto da investigação o jornal estudantil *O Porvir* de 1874. C.f. (RODRIGUES, Cibele de Souza. *O Porvir, Jornal Literário e Recreativo: Propriedade de uma Associação de Estudantes do Atheneu Sergipe* (1874). 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016).

5 RODRIGUES, Simone Paixão. *Com a palavra, os Alunos: Associativismo Discente no Grêmio Literário Clodomir Silva* (1935 – 1956). 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

6 GUARANÁ, Armindo. *Jornais, revistas e outras publicações periódicas de 1832 a 1908*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, tomo especial, v. 1, parte 2, 1908. p.778.



um levantamento de jornais circulantes em Sergipe entre os anos de 1832 a 1908, referência a um jornal de nomenclatura *O Porvir* com indicação de data inicial de atividades no ano de 1872. Contudo, não foram confirmadas tais informações nos acervos pesquisados.

O dado chama atenção, pois é possível notar na descrição de Guaraná, que o corpo redacional do impresso em 1872 é o mesmo de 1874.⁷ Armindo Guaraná ao descrever o impresso em 1872 aponta:

Pequeno jornal litterario, órgão de uma associação. 1872. O seu corpo redacional compunha-se de estudantes do Atheneu Sergipense, entre os quais figuravam Balthazar Goes, José Ricardo Cardoso, Eutyccquio Lins, Silverio Martins Fontes, Manoel Alves Machado, Melchisedech Mathusalém Cardoso e Juvencio de Siqueira Montes.⁸

Apesar dessa indicação de Guaraná, os dados contidos no impresso datado de 1874 informam que a inauguração da sociedade estudantil e a publicação dos primeiros números de *O Porvir* ocorreram exatamente do ano de 1874. A informação pode ser constatada na edição de número 1, quando José Ricardo Cardoso, idealizador da sociedade e do jornal *O Porvir*, propõe aos seus colegas, a criação de uma sociedade estudantil com o intuito de formular um jornal “litterario e recreativo”. Um dos associados escreve e publica a ata dessa reunião, na qual consta que: “A inauguração dessa sociedade teve lugar no dia 12 do passado mez na casa em que funciona a aula do lIm. Snr. Professor Alexandre José Teixeira, que tão bondosamente no-la ofereceu”.⁹

Essa evidência também encontra-se em outro trecho do mesmo escrito:

A talentosa mocidade do Atheneu Sergipense acaba de fundar uma sociedade litteraria com o fim de publicar um periodico hebdomadario, ao qual deu o nome de *Porvir*. A inauguração desta sociedade teve lugar no dia 12 do passado mez na casa em que funciona a aula do lIm. Snr. Professor Alexandre José Teixeira, que tão bondosamente no-la ofereceu.¹⁰

Tal dado mostra que a inauguração se deu no ano de 1874. O fato não quer dizer que Armindo Guaraná esteja totalmente equivocada quando indica que a primeira publicação do jornal foi em 1872, podem ter existido percalços entre os redatores do jornal durante esse período de dois

7 Chegou-se a tal conclusão, pois os 12 números desse impresso, salvaguardados na Biblioteca Pública Epifânio Dória, configuraram-se objeto de estudo da dissertação de uma das autoras desse escrito.

8 GUARANÁ, Armindo. *Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1832 a 1908*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro, tomo especial, v. 1, parte 2, 1908, p.778.

9 O PORVIR, 2 de agosto de 1874. Ano 1, nº1, p.4.

10 O PORVIR, 2 de agosto de 1874. Ano 1, nº1, p.4.



anos. Talvez uma empreitada mal sucedida, ou quem sabe, um projeto criado e talvez anunciado em 1872, vindo a ser executado somente em 1874. De certo modo, Guaraná também cita *O Porvir* em 1874, expressando: “Órgão de uma associação de estudantes – 1874. O primeiro número saiu no princípio de agosto”¹¹. Desta forma, as investigações necessitam ser aprofundadas, a busca de dados precisa estender-se a outras fontes, principalmente aos jornais da época, que quase tudo noticiavam. Contudo, tal investimento já está sendo realizado pelas autoras em pesquisas já em andamento.

O fato é que os números preservados de jornais sergipanos nos acervos com a nomenclatura *O Porvir*, tratam de administrações distintas. A primeira, refere-se ao ano de 1874, trata-se de uma organização estudantil e sua coletânea preservada conta com doze número de edições; já a coleção de 1900, resulta em vinte e um números de edições e configura-se como de propriedade privada. E, por último, a compilação referente a 1932, contando com cinco números de edições, pertencente também a uma organização de estudantes do Atheneu Sergipense.

A opção de análise para esse artigo recai no período de circulação referente ao ano de 1932, momento de grandes transformações no Brasil, com efervescência de ideias políticas e educacionais que marcaram o período da Escola Nova no país. Nesse momento, existia uma grande circulação de publicação de diversos jornais produzidos por alunos do Ensino Secundário e Primário, motivados pelos ideais escolanovistas. Por abordar e discutir as problemáticas e os ideais desse movimento, *O Porvir* vem a se constituir em um objeto de estudo a ser explorado, pois se trata de um documento da época escrito por alunos.

Deste modo, foram lançados questionamentos a fim de nortear a compreensão do estudo. São eles: Os jornais estudantis faziam parte da cultura escolar na década de 30? Como se deu a configuração do Atheneu Sergipense na promoção do Ensino Secundário em Sergipe? Quem eram os alunos envolvidos nas produções jornalísticas? Qual a materialidade do impresso? Quais temas foram abordados e quais apareceram com maior frequência? Como eram noticiados os temas educacionais?

Diante de tais questionamentos, procuramos estabelecer como metodologia o diálogo com as fontes bibliográficas e documentais. Deste modo, inicialmente foi feito um levantamento de leituras pertinentes ao tema, com ênfase na abordagem em questão: Atheneu Sergipense, cultura escolar, jornal estudantil e escola nova. Posteriormente, fez-se um levantamento de fontes documentais que poderiam ser relevantes para



11 GUARANÁ, Armindo. Jornales, revistas e outras publicações periódicas de 1832 a 1908. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, tomo especial, v. 1, parte 2, 1908. p.778

a discussão proposta: regulamentos, livros de matrículas, atas e os próprios números de edições do próprio jornal *O Porvir*, configurado como principal fonte da investigação. Os exemplares de *O Porvir* foram aqui considerados como indica Catani e Bastos:

Um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou de um grupo social a partir da análise do discurso veiculado e da ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar.¹²

Pois, além de assumirem o papel de fonte, desempenham igualmente o papel de objeto da pesquisa. Dessa forma, serão analisados os artigos e matérias que circularam no impresso, a fim de revelar a forma como um jornal estudantil pode nos levar à compreensão das questões educacionais de uma determinada época.



O Impresso Estudantil como Componente da Cultura Escolar de uma Instituição

O estudo das “coisas velhas”, assim como nomeou Camargo ao se referir ao estudo de objetos antigos que podem significar muito para a História da Educação, tem contribuído de forma significativa para apontar acontecimentos do passado. Nas palavras da autora, essas “coisas velhas”, pertencentes ao ambiente escolar, guardadas nas casas dos ex-alunos, ex-professores e no próprio espaço da escola, materializadas em livros, jornais escolares, revistas, fotografias, quadros, etc.¹³

Os jornais estudantis integram tal conjunto de objetos e são de grande valia ao pesquisador que se propõe, por exemplo, a reconstruir histórias de instituições, de momentos de circulação de impressos, sendo possível destacar os costumes e as próprias práticas escolares. São ainda veículos de informação que integram a história da escola, assim como dos seus saberes e práticas, ou seja, fazem parte da Cultura Escolar, termo que segundo Vinão Frago consiste em:

[...] um conjunto dos aspectos institucionalizados que caracterizam a escola como organização, o que inclui práticas e condutas, modos de vida, hábitos e ritos - história cotidiana do fazer escolar -, objetos materiais - função, uso, distribuição no espaço, materialidade física, simbologia, introdução,

12 CATANI, Denice e BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). *Educação em revista - a imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997, p. 5.

13 CAMARGO, Marilena A. Jorge Guedes de. “Coisas Velhas”: Um percurso de investigação sobre cultura escolar (1928-1958). São Paulo: Editora Unesp. 2000, p. 20 – 21.

transformação, desaparecimento [...], e modos de pensar, assim como significados e ideias compartilhadas.¹⁴

Compreendemos que o jornal estudantil constitui parte desse conjunto de práticas que permite a transmissão de algum conhecimento de uma determinada época. Nesse sentido, um contributo ao estudo da Cultura Escolar, que por sua vez, assume um caráter de objeto histórico no âmbito da História da Educação.

Analisando o que declara Dominique Julia a respeito da Cultura Escolar como objeto histórico, há que se considerar, dentre outros fatores, que este estudo compreende as normas e finalidades da escola, avaliação do papel do educador e o interesse pelas análises de conteúdos e práticas escolares. Logo, evidenciamos que a partir dessas práticas e perspectivas se inserem também estudos e pesquisas sobre jornais estudantis.¹⁵

Por meio do impresso estudantil, torna-se viável observar o olhar do aluno, ouvir sua fala, como ele descreve a escola, os professores, as disciplinas, as questões educacionais, o entorno da escola, dentre outros elementos pertinentes à Cultura Escolar, e daí, extrair subsídios da educação e da sociedade, costumes e valores expressos pelo corpo discente de uma instituição. Conforme Amaral, com esse tipo de pesquisa:

[...] tem-se a possibilidade de se trazer uma voz pouco escutada pelos pesquisadores, produzindo-se uma nova roupagem ao “velho objeto” que é a Escola. É o ator estudante que se manifesta. Que registra, que inscreve a sua manifestação através dos impressos, que passam a ser novas fontes e/ou objetos a darem visibilidade à produção estudantil.¹⁶

Visto como fonte histórica, o impresso estudantil passa a ganhar novo espaço.¹⁷ Porém, esse trabalho assim como qualquer outro que utiliza fontes documentais para a formulação de estudos, ordena ao pesquisador cuidado e precaução em suas análises. A esse respeito, vale considerar o que dizem Lopes e Galvão, “cabe-nos a sensibilidade, a disposição e

14 FRAGO, AntonioViñiao. Del espacio escolar y la escuela como lugar: propuestas y cuestiones. In: *Revista Historia de la Educación*, v. 12-13, p. 17-74, 1993-1994, p. 19. Rever faltam cidade, editora

15 JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas-SP. Editora Autores Associados, 2001, p. 9 – 43.

16 AMARAL, Giana Lange do. *Reflexões sobre a Produção de Jornais Estudantis em Escolas de Ensino Secundário (1930 – 1960): A Constituição da Obra “Jornais Escolares” de Guerino Casasanta*. In: *Anais do VII congresso brasileiro de história da educação*. 2013. Disponível em: <<http://sbhe.org.br>>. Acesso 20 set. 2013, p. 120.

17 A respeito do uso de fontes históricas em pesquisa Cf. BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006; VALLE, Hardalla Santos; ARRIADA, Eduardo; CLARO, Lisiane Costa. A utilização de fontes no ensino de história: a imprensa na construção do conhecimento. In: *Revista Momento - Diálogos em Educação – online* V. 20, n. 1 (2011) Rio Grande/RS. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/momento/article/view/2138>. Acesso em: 16/03/2016.



a disponibilidade para, comparando, analisando, interpretando, descobrir os quês e os porquês de outras épocas, de outros lugares, que, a um só tempo, parecem tão próximos e tão distantes daquilo com que lidamos a cada dia”¹⁸.

Levando em consideração o exposto, questionamos: mas afinal, qual a instituição a que os alunos redatores do jornal estudantil *O Povir* estavam vinculados? Ao Atheneu Sergipense, instituição de estudos Secundários criada em 24 de outubro de 1870. Sobre o tema convém reportarmos aos primeiros fundamentos de organização do Ensino Secundário, que, conforme Alves, datam do ano de 1830 quando foram criadas as cadeiras de Filosofia, Retórica, Geometria e Francês, em São Cristóvão, capital da Província de Sergipe, naquele momento, acolhidas no chamado Liceu de São Cristóvão, porém não alcançando êxito ao longo dos anos de funcionamento, fora extinto logo em 1835.¹⁹

No ano de 1847, foram reestabelecidas as aulas no Liceu permanecendo em atividade até a mudança da então capital para Aracaju, em 1855. De acordo com Alves²⁰, nas documentações daquele Liceu, há um registro de que o aluno Antônio Rodrigues da Fraga, matriculado nas cadeiras de Geometria e Filosofia, redigiu um pasquim contra os professores da instituição.²¹ Tal identificação ocorreu após minucioso exame realizado pela Congregação do Liceu de São Cristóvão a um dos números manuscritos, a fim de elucidar o caso, atentou-se para as semelhanças das letras e da ortografia. Segundo a direção, o aluno violou a disposição legal, quando foi identificado como autor do pasquim, culminando com a perda do ano letivo.

Muito embora a autora não tenha localizado o exemplar do jornal difamador dos lentes daquele estabelecimento de ensino, possivelmente, esse tenha sido um dos primeiros jornais estudantis, mesmo que único, mas com a característica de ter sido escrito por um aluno; era o olhar crítico do estudante analisando os professores.

Outras tentativas de organização dos estudos Secundários, na nova capital, foram realizadas antes da criação do Atheneu Sergipense. As au-

18 LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 16.

19 ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os planos de estudos (1870-1908)*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005a.

20 ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os planos de estudos (1870-1908)*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005a.

21 Antônio da Fraga estava matriculado no Liceu de São Cristóvão no ano de 1848 na cadeira de Geometria e obteve o aproveitamento “pouco” e procedimento “bom”. Em 1849, matriculou-se na cadeira de Filosofia alcançando aproveitamento “pouco” e procedimento “bom”, mas perdeu o ano.



las aconteciam de forma isolada, por disciplina, geralmente nas próprias casas dos professores ou em prédios alugados pelo governo. Até que, em 1862, instala-se o Liceu Sergipense que oferecia aulas de Latim, Francês, Inglês e Aritmética em um só espaço. Segundo Alves, o Plano de Estudos do Liceu propunha também aulas de outras disciplinas:

Italiano, Filosofia, Gramática Filosófica, Retórica, História e Geografia, Álgebra, Geometria e Trigonometria, Partidas Dobradas e Aritmética Comercial, Noções Gerais de Botânica e Agricultura, Noções Gerais de Química, Noções Gerais de Física, Direito Mercantil, Desenho, Moral e Instrução Religiosa (ALVES, 2005, p. 40).²²

No entanto, a instituição não obteve sucesso, e, em Aracaju, nova capital de Sergipe, as aulas passaram novamente a funcionar no sistema de cadeiras isoladas. Até que, após 15 anos de sua mudança, em 24 de outubro de 1870, por meio do Regulamento da Instrução Pública, é autorizada a criação do Atheneu Sergipense, idealizado por Manuel Luiz Azevedo D'Araujo, diretor Geral da Instrução Pública de Sergipe naquele momento.

Ao longo dos anos, a instituição passou por diversas mudanças de endereços, reformas de prédios e nomenclaturas. A esse respeito vale destacar os nomes que recebeu ao longo de sua história:

Denominações do Atheneu Sergipense recebidas ao longo dos anos: “Atheneu Sergipense (1870), Lyceu Secundário de Sergipe (1881), Escola Normal de Dois Graus (1882), Atheneu Sergipense (1890), Atheneu Pedro II (1925), Atheneu Sergipense (1938), Colégio de Sergipe (1942), Colégio Estadual de Sergipe (1943), Colégio Estadual Atheneu Sergipense (1970), Colégio Estadual de Sergipe Atheneu Sergipense – Centro de Excelência (2003).²³

No período entre os anos de 1925 a 1938, a instituição denominou-se Atheneu Pedro II, justificando, dessa maneira, a referência do subtítulo do impresso estudantil *O Porvir* no ano de 1932, que registra “Orgão Semanal do Gremio Literario Pedro II”.

Nesse momento, o Brasil estava vivendo uma efervescência de publicações de jornais, que não só veiculavam notícias, propagandas, atos governamentais, queixas, denúncias, mas também eram o meio pelo qual alunos e intelectuais disponibilizavam para fazer circular suas produções, criticar ações, propor modificações a determinados temas, propiciando

22 ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os planos de estudos (1870-1908)*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005a. p.40.

23 ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os planos de estudos (1870-1908)*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005a. p.6.

assim a disseminação dos seus pensamentos, quer em forma de artigos, ensaios e panfletos polêmicos.

É nesse cenário também que o Atheneu Sergipense adquiriu relevância na vida sergipana, tornando-se, deste modo, “um catalisador das produções culturais, de novas práticas e padrões pedagógicos no Estado de Sergipe”²⁴ e de onde partiu a produção do jornal estudantil *O Porvir*.

O Porvir em seu Conteúdo

O jornal estudantil *O Porvir*, datado do ano de 1932, pertencente ao órgão dos estudantes do Atheneu Pedro II, publicou seu primeiro número no dia 7 de fevereiro do referido ano. De circulação semanal, chegava às mãos dos interessados aos domingos,²⁵ e contou com a iniciativa dos alunos: Felix Figueiredo (Diretor), Emílio Gentil (Gerente), Silvio Silveira e Carlos Garcia (Redatores). Tais estudantes, com a colaboração de colegas e professores, fizeram o jornal circular semanalmente pela sociedade, levando em seus escritos, artigos, poemas, noticiários, propagandas, críticas e homenagens.

Nos cinco exemplares analisados de *O Porvir*, há a identificação no cabeçalho, dos nomes dos alunos com seus respectivos cargos ocupados no jornal. Com o propósito também de constatar o vínculo desses estudantes no Atheneu Pedro II, esquadramos dados sobre eles nos documentos salvaguardados no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS)²⁶. Assim, nos livros de matrículas referentes aos períodos de 1909 a 1933 e de 1927 a 1938, colhemos informações a respeito da filiação, naturalidade, data de nascimento e estado civil desses integrantes do periódico.



24 ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os planos de estudos (1870-1908)*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005a. p. 199.

25 Os quatro primeiros números analisados foram publicados em dias de domingo, com exceção, do último, datado de 15 de março de 1932, publicado no dia de terça feira.

26 O CEMAS – Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense está localizado na sede do Colégio Atheneu Sergipense e guarda um acervo de documentos (mais de 90.000 páginas) referentes ao Ensino Secundário e à instituição, datados do período de 1848 até 1970.

Quadro 1 - Colaboradores de *O Porvir* – Dados Biográficos

Nome	Ocupação no Jornal	Idade	Filiação	Naturalidade	Data de Nascimento	Estado Civil
Felix Figueiredo	Presidente	21	Francisco Cassio de Figueiredo ¹	Sergipe	14 de janeiro de 1911	Solteiro
Emílio Gentil	Gerente	21	Frederico Gentil e Maria Santa Gentil.	Itália	28 de setembro de 1911	Solteiro
Silvio Silveira	Redator	19	José Fernandes da Silveira e Maria de Jesus Silveira	Sergipe	9 de setembro de 1913	Solteiro
Carlos Garcia	Redator	17	Antônio Garcia ²	Sergipe	9 de março de 1915	Solteiro

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir do livro de matrículas do Atheneu Pedro II, 1909-1933 e livro de matrículas do Atheneu Pedro II 1927-1938.²⁷

Constata-se que os alunos responsáveis pelo jornal *O Porvir*, tinham entre 17 a 21 anos e estavam matriculados, nesse período, no curso pré-militar do Atheneu Pedro II, pois era recomendada às escolas equiparadas ao Colégio Pedro II do Rio de Janeiro, a instauração da instrução pré-militar. Observamos alguns indícios sobre tal movimento no número de edição 3, quando é escrita uma nota sobre a sessão preparatória do Grêmio Literário Pedro II com alguns pontos discutidos:

O sócio acadêmico Felix Figueiredo apresentou um modelo da farda militar que 'iriam' usar a começar 'naquele' ano os alunos do Atheneu. Modelo que será apresentado pelo grêmio ao Sr. Diretor daquele estabelecimento.

Depois de grande e cordeal discussão entre todos, o dito modelo foi unanimemente aprovado com algumas emendas e acrescimos.²⁸

Ainda a respeito desta notícia, no jornal de nº 5, há uma reprise da informação com a confirmação sobre a adoção do fardamento militar daquele ano na instituição. De fato, em busca ao acervo fotográfico do CEMAS, localizamos imagens de alunos, na década de 1930, com esse tipo de fardamento militar exigido nessa época.

27 Ref. (CEMAS) 202 FASS10 S/CX ; 210 FASS10 S/CX – respectivamente.

28 *O PORVIR*, 21 de fevereiro de 1932, Ano1, nº 3, p. 4.

Figura 1 – Corpo discente do Atheneu Pedro II com o Diretor Professor Joaquim Vieira Sobral.²⁹



Fonte: Acervo do CEMAS.

Segundo Horta, nesse período era acentuado “[...] o ensino religioso e a educação cívica nas escolas. Ao mesmo tempo em que se ‘iniciava’ o processo de militarização das mesmas. Pela introdução dos cursos de cultura militar.”³⁰ Percebe-se que esse movimento ocorreu no Brasil sendo possível visualizá-lo também no Atheneu Pedro II por meio dos escritos de *O Porvir* no ano de 1932 e pelas imagens preservadas no CEMAS.

No que diz respeito à materialidade do impresso, era composto por 4 páginas contando com 4 ou 5 colunas, ilustrado em preto e branco e medindo aproximadamente 20 cm x 26 cm. O periódico apresenta no cabeçalho algumas informações básicas sobre a organização, datas de publicação e preços. Do lado esquerdo, há o ano a que a edição se refere, exemplo “Ano I”; logo abaixo dessa marcação, encontra-se o nome do gerente, Emílio Gentil; do lado direito encontra-se o número de edição e, logo abaixo, os nomes dos redatores responsáveis, Carlos Garcia e Silvio Silveira.

Ainda no cabeçalho do periódico, no centro, o destaque do nome do jornal em negrito e logo abaixo, a quem pertencia, “Órgão semanal do grêmio literário Pedro II”, em seguida o nome Aracaju e a data correspondente ao dia da publicação. Com relação aos valores de assinatura do im-

29 As fotos catalogadas no CEMAS são cópias dos originais que estão arquivados no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

30 HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930 – 1945)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, p. 3.

presso, são exibidas nos cinco números analisados, as quantias de \$1000 (Réis) por mês, 3\$000 (Réis) por trimestre, 6\$000 (Réis) por semestre e \$200 (Réis) por número avulso.

Figura 2 - Jornal O Porvir - 1932



228

Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

O periódico estudantil auferiu repercussão entre outros jornais locais da época, sendo destacadas, em seus exemplares, as notas do *Jornal de Notícias* e do jornal *A Tribuna*. A esse respeito, destacam-se:

Circulou ontem nessa capital o semanário <O Porvir>, órgão do Grêmio Literário Pedro II que já estava anunciado.

Jornal bem impresso e de bom material redacional, o portavoz dessa novel agremiação está destinado a vida brilhante, assim não meçam esforços os seus dirigentes.³¹

Circulou domingo, com grande aceitação, o brilhante órgão da valorosa mocidade do grêmio literário Pedro II, intitulado O Porvir.

De feito elegante e bem traçado está o novo órgão fadado a conseguir ótimas victorias no mundo jornalístico sergipano.

Felicidades, são os nossos sinceros votos.³²

31 *Jornal de Notícias*. In: *O PORVIR*, 14 de fevereiro de 1932, Ano I, nº 2, p. 4.

32 *A Tribuna*. In: *O PORVIR*, 14 de fevereiro de 1932, Ano I, nº 2, p. 4.

Tais divulgações evidenciam que *O Porvir* circulou não somente entre os alunos do próprio Atheneu Pedro II, mas também se tornou visível em espaços externos da comunidade escolar na sociedade sergipana.

Quanto ao conteúdo do jornal, constatamos um considerável número de poemas, especialmente os sonetos, o que faz levantar a hipótese de que poderia ser resultado de trabalhos exigidos nas disciplinas ministradas no Atheneu Pedro II, principalmente as que estavam ligadas às línguas e literaturas e que se propunham, dentre outros objetivos, a levar a mocidade o gosto pelas letras.

Nos exemplares analisados, houveram seções que se repetiram em todos os números de edições, com exceção da “Coluna Médica” que apresentou-se apenas em dois de seus números. Vejamos como estava dividido o jornal no que diz respeito às seções.

Quadro 2- Seções do jornal estudantil *O Porvir*

Seção	Número de edições	Temas
O Porvir indicador	5	Indicação de profissionais como: professores, médicos, advogados, engenheiros e dentistas
Expediente	5	Nomes do diretor, gerente e redatores do jornal, endereços e valores de assinaturas
Coluna médica	2	Dicas de saúde
Secção charadista	5	Charadas para serem decifradas pelos colaboradores a fim de formar um concurso de charadistas
O Porvir Social	5	Notas de aniversários, falecimento, viagens, batismo e agradecimentos

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir das análises feitas em *O Porvir* (1932)

Uma dessas seções do jornal, a qual nomearam de “O Porvir Social”, edita notas variadas de aniversários, falecimentos, batizados, viagens e agradecimentos. Tais notas serviam também como estratégias para a expansão do público leitor do jornal, demonstrando o interesse dos redatores pela parte social. Entre os temas destacados nessa seção, as que mais se sobressaem são as relacionadas a aniversários, registrando 16 nomes de aniversariantes em cinco edições do jornal. Boa parte dessas notas sociais referem-se a pessoas que apresentavam algum vínculo com os alu-



nos e professores do Atheneu Pedro II, bem como, membros ilustres da sociedade sergipana.

Como exemplo de uma dessas notas, destaca-se a que faz referência ao Sr. Exupero Monteiro: “A data de amanhã marca o aniversário do distinto homem de letras sr. Exupero Monteiro, sócio de importância da brilhante academia sergipana de letras, e pessoa de relevo social.”³³ Outro exemplo, refere-se à nota de falecimento de um ex-aluno do Atheneu Pedro II, assim escrita:

A morte, sempre indiferente às lágrimas alvas que a alma derrama, levou no dia 24 do mês ultimo uma mocidade que certamente seria no futuro um trabalhador pela grandeza do nome de Sergipe, uma pessoa para quem a vida era uma esperança – Rivadavia Fontes, ex-estudante no Atheneu Pedro II atualmente 2º anista da Faculdade de Direito da Bahia.

Jovem ainda '19 anos', o falecido estudante era querido em nossos círculos sociais, já ocupando, como ocupava, o elevado cargo de Promotor Público da comarca de São Cristovam, por um ato muito justo de S. Excia. o sr. Interventor Federal. [...].³⁴

Não fugindo de estratégias comerciais, comum à maioria dos jornais, é possível notar os meios utilizados, em *O Porvir*, para arrecadar recursos para a impressão, ao menos. Desse modo, optaram seus dirigentes, por reservar uma página do periódico para veicular propagandas de lojas, produtos e serviços com a chamada “Anunciar no *O Porvir* é vencer no comércio”. Com essa estratégia, divulgavam seus escritos em casas comerciais, escritórios e arrecadavam recursos necessários para financiar a publicação do impresso. Na coluna “O Porvir Indicador” são anunciados nomes de professores, médicos, engenheiros e dentistas, informando o endereço dos respectivos escritórios de prestação dos serviços.

O Porvir, além de anunciar propagandas comerciais, também publicava assuntos relacionados à educação, afinal era do campo educacional de onde discorriam seus escritos, e, a maioria de seus artigos está relacionada a esse tema. A esse respeito, no número de edição 1, datado no dia 7 de fevereiro de 1932, há um escrito assinado pelo Tenente Damião Mendonça de Santana sobre a evolução do Atheneu Sergipense, comparando-o com a época em que era aluno da instituição.

33 *O PORVIR*, 14 de fevereiro de 1932, Ano I, nº 1, p. 4.

34 *O PORVIR*, 14 de fevereiro de 1932, Ano I, nº 1, p. 4.



Hoje tudo é diferente da época em que passei pelo Ateneu. Até o nome.

Não é mais <Atheneu Sergipense> agora é <Pedro II>.

O prédio é outro. Aquele que os governos prometiam e, nunca deram. Nós queríamos melhorar de conforto e os lentes também. Jamais conseguimos. E tínhamos, então, muita raiva.

Os métodos de ensino também mudaram. Quanta coisa diferente!

O futebol, que era proibido, hoje é oficioso.

Pericles, que era aluno, e depois tirou o curso normal, hoje é funcionário. E arranja o campo para o bate-bola...

Essa é que devia ser a minha época.

O campo literário evoluiu, á razão direta e lógica do tempo.

É o império da oportunidade.

Surgiram os gutenbergues do Ateneu.

Eis ai o <O Porvir>

Estou cheio de inveja, confesso, dessa mocidade feliz do meu Ateneu dagora. Quero vida longa e feliz para o <O Porvir>.³⁵

O texto transcrito demonstra as mudanças benéficas ocorridas naquela instituição: novo prédio, outros métodos de ensino, a permissão do futebol, causando inveja ao ex-aluno saudoso, porém satisfeito com as publicações de *O Porvir*.

O valor dado à instrução e aos mestres também é manifestado nos escritos. No nº 2, do dia 14 de fevereiro de 1932, na página 1, há um artigo intitulado “Aos mestres sergipanos”, onde são expostos agradecimentos e reconhecimentos ao trabalho dos mestres de Sergipe, demonstrando a estima que devia ser dada a quem acreditava no futuro da mocidade. Havia uma segurança depositada na figura do professor, por parte do aluno, que o tinha como exemplo a ser seguido.



Jamais um sergipano nos negará tua linda forma e tua santa significação. Por isso afirmamos, mestres de Sergipe, que vosso povo vos deve conhecer melhor. Somos o “O Porvir”, a criança que se embalou risonha em seu áureo berço de esperança, já faz poucos dias e que sorriu a vós como pedinte orgulhoso de seu gesto. Ele vem nesse momento exaltar a majestosidade de vossa missão quando compenetrados desempenhais nobremente este eloquente ofício que perlustra e enaltece a verdadeira Mocidade Vitoriosa.³⁶

No jornal, é marcante a presença de textos que enaltecem a figura do mestre e intelectual sergipano. Em nossas análises, levantamos alguns nomes, que ficaram conhecidos no cenário ilustre de Sergipe: Abdias Bezerra, Helvecio de Andrade, Augusto Leite, Manuel dos Passos, Tobias Barreto, Manuel Candido, Artur Fortes, Clodomir Silva, Florentino Menezes e muitos outros, todos referenciados em *O Porvir*.

Ainda sobre temas educacionais, há um texto a respeito da eliminação das taxas de matrículas no Estado Ceará. Os alunos citaram o assunto para comparar e criticar a situação do local de onde falavam: “Aqui em Sergipe, como em todo o Brasil, também a mocidade vive esperando que uma alma verdadeiramente patriota assine um decreto como este [...]”³⁷. A partir de tal abordagem, pode-se entender que o impresso também era utilizado para que os alunos se manifestassem a favor de seus interesses, além de deixar claro que eles estavam informados sobre os acontecimentos presentes em outras localidades e cobravam às autoridades benefícios, sobretudo, estudantis.

Dentre outros escritos, nessa perspectiva, percebe-se a maneira como os alunos encaravam a instrução, expressando opiniões, acreditando ser esse o caminho para o desenvolvimento, ou como o próprio nome do jornal sugere, a porta para o porvir.

Algumas Considerações

O jornal estudantil constitui parte da cultura escolar de uma instituição, onde é possível vislumbrar, dentre seus escritos, alguns aspectos do ambiente em que os estudantes se encontram inseridos, visto, desta maneira, de forma mais interpretativa que laudatória, é o olhar do aluno sobre os trâmites que envolvem o universo da escola.

Os alunos envolvidos em *O Porvir* estavam vinculados ao Atheneu Sergipense, instituição de relevância no Ensino Secundário, criada em 1870, após diversas tentativas de implantação e efemeridade de outros ambientes em Sergipe.

36 *O PORVIR*, 14 de fevereiro de 1932, Ano I, nº 1, p. 1.

37 *O PORVIR*, 14 de fevereiro de 1932. Ano 1, nº 2, p.2.



Ao longo dos anos, a instituição passou por diversas mudanças, estruturais, administrativas, até que entre as décadas de 1920 e 1930 é equiparada ao Colégio Pedro II do Rio de Janeiro. E então, surge em 1932, o jornal estudantil *O Porvir* dirigido pelos alunos: Felix Figueiredo, Emílio Gentil, Silvio Silveira e Carlos Garcia. O impresso era materializado em 4 folhas, cada uma com três ou quatro colunas, medindo entre 20cm por 26 cm. Tornou-se meio de veiculação de trâmites escolares, notas de aniversários, batizados e falecimento, contribuições literárias, propagandas e principalmente ideais educacionais defendidos pelos próprios discentes, além da exaltação dos mestres sergipanos, reconhecidos como o caminho para o desenvolvimento da mocidade.

O objeto estudado, *O Porvir*, não esgota as análises e explicações no presente estudo, constituindo-se, portanto, possuidor de uma multiplicidade de outras interpretações além das levantadas aqui.

